

TRATAMENTO DE "VOSSA EXCELÊNCIA"

Senado aprova projeto que dá mais poderes a delegados

Texto regulamenta as atribuições, dando mais autonomia à condução das investigações

BRASÍLIA

▄ O Senado aprovou ontem um projeto de lei que regulamenta as atribuições dos delegados de polícia, dando mais autonomia para que eles conduzam as investigações criminais. O projeto, que sofre oposição do Ministério Público (MP), segue agora para sanção presidencial.

Pelo projeto, o inquérito policial ou outro procedimento em curso somente poderá ser redistribuído a outro delegado "mediante despacho fundamentado, por motivo de interesse público ou nas hipóteses de inobservância dos procedimentos previstos em regulamento da corporação que prejudiquem a eficácia da investigação". O texto tam-

bém determina que deve ser dispensado ao delegado "o mesmo tratamento dos magistrados, membros da Defensoria Pública, do Ministério Público e advogados".

Na avaliação de alguns parlamentares, isso poderia levar a regalias jurídicas e salariais aos delegados. Para resolver o impasse, o relator do projeto, o senador Humberto Costa (PT-PE), acatou emenda que introduziu a expressão "tratamento protocolar". Ou seja, a partir de agora, os delegados também deverão ser chamados de Vossa Excelência, mas nada além disso.

Como a emenda foi considerada de redação, o texto não precisará voltar para a Câmara e segue direto para a sanção na presidência da República.

PEC DA IMPUNIDADE

Ontem, no Congresso, representantes do Ministé-

rio Público e das polícias Civil e Federal intensificaram a pressão sobre a proposta de emenda à Constituição (PEC) 37, que limita os poderes de investigação do Ministério Público e ainda não foi votada pelos plenários da Câmara e do Senado.

O procurador-geral da República, Roberto Gurgel, voltou a atacar a PEC da Impunidade, como é chamada. Gurgel afirmou que a proposta, em tramitação no Congresso, é uma insanidade e um atentado ao Estado de direito, e representa uma mutilação da instituição. Disse também que não há nenhuma chance de o MP apoiar a proposta, mesmo que ela venha a ser modificada. Gurgel disse que é bom dialogar, mas esclareceu que, neste caso, não há conversa. "Nenhuma. Nenhuma. Absolutamente nenhuma. A proposta, continuo a afirmar, é insana mesmo".



Gurgel descarta negociar proposta que limita poderes de investigação do MP

Gilmar finaliza voto sobre projeto que inibe partidos

▄ O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Mendes finalizou ontem o voto no processo contra o projeto de lei que inibe

a criação de novos partidos. Com isso, o ministro liberou o caso para que seja incluído na pauta de julgamentos do plenário da Corte. O tema

poderá ser julgado já na semana que vem.

A proposta prejudica a criação de novos partidos porque restringe o acesso ao dinheiro do fundo partidário e ao tempo de propaganda na TV - mecanismos vitais para o funcionamento de uma sigla.

BOATO GEROU TUMULTO NO PAÍS

Bolsa-Família: oposição quer acesso à investigação

Líderes do DEM e do MD na Câmara defendem demissão do presidente da Caixa

BRASÍLIA

▄ Deputados da oposição reuniram-se ontem com o diretor-geral da Polícia Federal (PF), Leandro Daiello, para pedir pressa nas investigações sobre o boato do fim do Bolsa-Família.

A PF investiga o que provocou a corrida aos bancos no final de semana de 18 e 19 de maio, quando 900 mil beneficiários sacaram R\$ 152 milhões do programa. A polícia trabalha com a hipótese de que a antecipação do pagamento feito pela Caixa poderia ter causado a correria às agências e tumulto em 13 Estados. E

investiga ainda a ação de uma empresa de telemarketing no Rio na divulgação do boato.

"A ministra Maria do Rosário (Direitos Humanos) falou que a oposição estava por trás disso, então fomos lá pedir pressa e acesso às investigações", explicou o líder do PSDB na Câmara, Carlos Sampaio (SP).

O líder do DEM na Câmara, Ronaldo Caiado (GO), defendeu a demissão do presidente da Caixa Econômica Federal, Jorge Hereda, após admitir que o banco prestou informações erradas sobre a confusão do pagamento do Bolsa-Família. Na segunda-feira, Hereda afirmou que a antecipação do pagamento foi decidida exclusi-

vamente pela área operacional do banco, sem consulta à cúpula da instituição ou do governo.

"Em qualquer país sério do mundo ele seria demitido na hora. Isso é grave, é um crime. Ele pede desculpas, e varre-se tudo para debaixo do tapete?", disse Caiado.

A ministra Miriam Belchior (Planejamento) disse ontem que o governo vai esperar que a PF encerre as investigações a respeito dos boatos para fazer uma avaliação do caso.

NOVOS RUMOS

Quatro dias após o gabinete do diretor-geral Leandro Daiello apontar a existência de uma central de telemarketing do Rio de Janeiro na divul-

gação de parte dos boatos sobre o falso fim do Bolsa-Família, a Polícia Federal mudou a versão do caso.

Depois de interrogar uma beneficiária do programa, ontem, no Rio, a PF disse que a hipótese sobre o envolvimento de uma central de telemarketing na difusão dos boatos perdeu força.

Em depoimento ao chefe da Delegacia de Repressão a Crimes Cibernéticos da PF, Carlos Eduardo Miguel Sobral, a beneficiária teria dito que recebeu uma mensagem de voz no celular sobre o fim do programa. Mas a ligação foi rastreada, e o número de onde teria partido o telefonema foi considerado inexistente.



Aécio: "Fomos acusados de forma irresponsável"

Aécio exige desculpas da presidente Dilma

▄ Ao comandar pela primeira vez como presidente do partido a Executiva Nacional do PSDB, o senador Aécio Neves (MG) anunciou ontem que a oposição, acusada "levianamente" de ter difundido boatos na confusão do Bolsa-Família, não se dará por satisfeita com as desculpas embaraçadas do presidente da Caixa Econômica Federal, Jorge Hereda. Ele exigiu que a presiden-

te Dilma Rousseff, que qualificou os boatos de "criminosos e desumanos", convoque uma cadeia de rádio e TV para também pedir desculpas à nação. "Nós fomos acusados de forma irresponsável e leviana por uma ministra de Estado. A presidente Dilma, que gosta tanto de uma cadeia de rádio e TV, poderia convocar uma para, de público, pedir desculpas pelas acusações injustas", disse.

CARO LEITOR

▄ O jornalista Merval Pereira está de férias. A coluna volta a ser publicada no próximo dia 4.